



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karine Rodrigues de Andrade
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
kariineandrade_@hotmail.com

Pascaly Diniz Rocha
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
pascaly_rocha@hotmail.com

Glória Maria Leitão de Souza Melo
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
profgmls@hotmail.com

Resumo

No presente artigo temos o objetivo de analisar, a partir de um estudo bibliográfico, a importância do ato de brincar no desenvolvimento e desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Atualmente muitas crianças não aproveitam ou vivenciam brincadeiras, como às vivenciadas em tempos pretéritos, demonstrando preferência por jogos digitais, a sair para brincar e movimentar o corpo, ou interagir com outras crianças. Tais comportamentos parece empobrecer a infância. Buscamos respaldo teórico em estudos realizados por Piaget (1975), Moyles (2006), Afonso e Silveira (2009), dentre outros. Também nos serviu de inspiração, reflexões decorrentes de uma oficina sobre o brincar, realizada em sala de aula, com alunas do curso de Pedagogia da UEPB, bem como de reflexões acerca da nossa prática pedagógica, na condição de professoras da Educação Infantil. Sabendo que o brincar é a linguagem mais expressiva da criança, entendemos que esta linguagem favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e criativas, bem como propicia a apreensão de valores e a construção de atitudes de respeito ao outro, pela criança. É através do brincar que ela pode significar seu entorno, sua cultura, e elaborar conceitos. Ademais, o brincar pode auxiliar no desenvolvimento do raciocínio lógico, da atenção e agilidade na resolução de problemas e desafios, do trabalho em equipe, da coordenação motora, do desenvolvimento das atividades mentais superiores, ao serem trabalhados interpretação, organização de dados, levantamento de hipóteses, imaginação e criação no faz-de-conta. Porém apesar da relevância atribuída ao brincar na infância, estabelecer práticas lúdicas em instituições de Educação Infantil ainda representa um desafio às práticas curriculares e pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincadeiras; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO



A corporeidade para as crianças da Educação Infantil é de fundamental importância para seu desenvolvimento e juntamente com as atividades lúdicas, os espaços planejados corretamente, os brinquedos e brincadeiras adequados para cada idade e limitações, a criança poderá desenvolver-se em seu aspecto cognitivo, físico e social.

Estar exposta a ambientes que permitam a criança correr, pular, rolar no chão ou mesmo em sala de aula em momentos descontraídos com brinquedos, jogos, envolvidas em brincadeiras que possam proporcionar-lhes prazer enquanto aprendem são fatores primordiais para que elas possam compreender também atitudes ética e morais. Não se aprende apenas nos momentos de exposição de conteúdos que quase sempre é baseado na comunicação oral do professor para a criança sem permitir que essa desenvolva sua autonomia.

Ao desenvolver atividades lúdicas o educador estará dando à criança meios para que ela possa se expressar, sendo necessário a intervenção do mesmo em momentos nos quais a criança precise conhecer limites e regras para que haja funcionalidade e harmonia. O ato de brincar é uma preparação involuntária para a fase adulta, quando ela precisara ter em si valores éticos e morais para uma boa conduta social. Também o brinquedo, os espaços e os tipos de brincadeiras aos quais as crianças são expostas, precisam ser planejadas cuidadosamente, pois a criança ao brincar com brinquedos que incentivam a violência, ao participar de brincadeiras que possuem esse conteúdo violento, ao assistem tevê com programação inadequada, por exemplo, podem desenvolver atitudes conflituosas tanto na escola como em casa, por isso, a importância não somente da escola estar atenta a esses aspectos, mas também do ambiente familiar dessas para que em conjunto com a escola possam proporcionar à criança meios para que tenham uma herança positiva na fase adulta.

A observação docente, em todos os momentos de brincadeira, precisa ser uma prática constante, a fim de que o professor perceba como se dá a relação entre as crianças: se respeitam o tempo umas das outras, se dividem os brinquedos, se entendem que cada uma dirige a brincadeira na sua vez e etc. O registro desses fatos permitirá que o professor acompanhe o desenvolvimento coletivo e individual de cada criança.



O LUGAR DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS

Por muito tempo, o movimento não tinha lugar na escola pois se tinha a convicção de que a maneira mais eficaz e produtiva de o aluno aprender seria ficando estático em sua cadeira, apenas prestando atenção na exposição do assunto pelo professor. Com isso, os alunos não desenvolviam suas capacidades criativas, mas eram vistos como uma caixa onde só recebiam os conteúdos e, posteriormente, tinham que devolver com fidelidade aquilo que o professor ensinara. Porém, não é mais tempo de se pensar no intelecto desassociado do corpo ou vice-versa. É preciso fazer com que o educando perceba seu corpo no espaço e que pode interagir nesse espaço, criando e recriando situações, visando um desenvolvimento mais amplo de seu corpo e intelecto e uma intervenção saudável sobre o meio.

[...] a educação deve contribuir para o desenvolvimento global de cada pessoa: corpo e mente, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade individual, espiritualidade. [...] dotar a cada um de forças e pontos de referência intelectuais permanentes que lhe permitam compreender o mundo que o rodeia e se comportar como um elemento responsável e justo. (DELORS, pp. 105-106, apud SÁTIRO, 2012, p. 37)

A educação na infância não visa apenas o desenvolvimento de conhecimentos intelectuais da criança, mas, objetiva ajudá-la a desenvolver os seus aspectos físicos-motores, emocionais, psicológicos, afetivos, éticos, etc., portanto, a instituição de educação infantil deve possibilitar um ambiente com múltiplas atividades visando a interação e a apropriação de capacidades humanas que lhes são ausentes até o nascimento e precisam ser adquiridas no processo de socialização, em situações planejadas e vividas coletivamente.

No âmbito da Educação Infantil, o movimento é considerado fundamental para a evolução das crianças, visto que a mesma está em uma fase de desenvolvimento integral, tanto de sua mente, quando de seu corpo e precisa de estímulos constantes por meio da corporeidade.

Muitos teóricos elegem a brincadeira como sendo a linguagem mais completa e expressiva da criança, a exemplo de Moyles (2006,



p.78), quando afirma que: “as brincadeiras e os jogos constituem a base em torno da qual giram as atividades sociais e culturais das crianças”, e Silveira e Afonso (2009, p. 68) ao enfatizar que:

“Brincar, embora seja visto por muitos como coisa de criança, como passatempo, [...] funciona como um canal importante de comunicação das crianças com o mundo, tanto no que se refere à convivência direta com aqueles que as cercam, como no que se relaciona a todas as informações a que elas têm acesso e as tocam afetivamente de alguma forma”.

Pontuamos o brincar como um espaço riquíssimo em interações sociais que possibilitam à criança um desenvolvimento pleno e saudável, estimulando a interação com outras pessoas e com o mundo a sua volta, integrando-as, assim a uma cultura própria do local onde vivem e possibilitando uma exposição de fatos de seu cotidiano de maneira mais espontânea através de atitudes expressadas em sua forma de brincar.

Há alguns anos, esta ideia de que brincar é passatempo e bobagem vem sendo desconstruída, porém, ainda hoje, a psicomotricidade na face das brincadeiras não é vista com bons olhos por muitos pais e também professores, visto que se tem a ideia de que brincar é perder tempo e no caso do ensino particular, perder dinheiro.

A brincadeira não é só lazer, ela contribui e é uma necessidade para o desenvolvimento infantil, para a aprendizagem da criança.

O BRINCAR COMO UM “TREINAMENTO INVOLUNTÁRIO” PARA A VIDA ADULTA

A participação das crianças nas brincadeiras e nos jogos lhe dá ciência de seu corpo e de seu lugar no mundo. O ato de brincar ou jogar se caracteriza como um “treinamento involuntário”, uma preparação para a vida adulta. Através da brincadeira, a criança cria e recria situações em sua imaginação e lida com elas, se coloca na posição de diferentes sujeitos sociais e interpreta seus papéis tendo como ponto de partida o mundo dos adultos e também seu próprio mundo. Além de estimular essa ligação com práticas sociais futuras, o faz-de-conta ocupa um lugar importante no desenvolvimento



das atividades mentais superiores da criança, pois possibilita a ativação da memória e do pensamento simbólico.

Conforme Valesco (1996, p. 43) citada por Luiz, Oliveira e Souza (2011, p. 3), “na criança em que é privada essa atividade, por condições de saúde, financeiras ou sociais, ficam “marcas” profundas dessa falta de vivência lúdica”. A criança que tem sua socialização limitada com outros sujeitos, consigo mesma e com o mundo a sua volta, provavelmente não terá tanto progresso em sua vida quanto outras que experimentaram diferentes oportunidades de se relacionar com o novo, ampliando a sua capacidade de lidar com múltiplas situações que possam surgir no seu dia-a-dia.

Uma criança quando começa uma brincadeira com outras crianças, por exemplo, precisa fazer escolha de qual será a brincadeira, negociar a criação regras que os integrantes devem seguir, controlar as emoções, assim, as brincadeiras e jogos deixam uma herança para a vida adulta através das atitudes que precisa tomar e que são, de fato, atitudes sociais que farão parte de sua vida futura. Nas brincadeiras, se torna possível aprender que podemos ganhar ou perder e temos que lidar com a frustração de maneira equilibrada, aprendemos a ser mais autônomos, ter espírito de liderança, etc.

BRINCADEIRAS E JOGOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ZONA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

“A ludicidade se expressa através de um canal que deve ser considerado, devido a sua importância: o corpo. As crianças, especialmente, expressam-se através do seu corpo. Há quem afirme que criança é corpo, que crianças são, na sua integralidade, corpo e afetividade.” (SILVEIRA; AFONSO, 2009, p. 71)

Nosso corpo traz consigo marcas sociais e históricas, sendo possível perceber através dele, aspectos culturais, emocionais, psíquicos, afetivos, entre tantos outros. Por meio das brincadeiras, as crianças costumam exteriorizar espontaneamente, através de atitudes que elas usam ao brincar (sozinha ou em grupo) fatos que lhe



ocorreram em sua casa, na relação com seus familiares, professores e outros sujeitos que fazem parte de seu convívio social, cenas que assistiram na televisão, etc. Por meio de uma observação crítica do brincar, é possível perceber pistas de que algo não esteja indo bem e esteja afetando negativamente o seu desenvolvimento ou que merece ser melhorado, e os primeiros anos de vida são decisivos para a formação do adulto.

“A intervenção dos professores nesse nível educacional se caracteriza por uma participação indireta e uma atenção e observação constante. É preciso, então, organizar a escola para que as crianças possam ter tempo para viver a infância. Essa intervenção se faz através da criação e da transformação das condições materiais do espaço, da seleção de materialidades, da proposição de situações que provoquem o desejo e a necessidade de aprender. ”
(BARBOSA, 2009, p. 100).

Os sentimentos causados nas crianças pela excitação de estarem com um brinquedo pode se manifestar de diversas formas, até mesmo através de impulsos violentos, diante disso, o educador deve estabelecer limites para que a criança compreenda que existem regras a serem cumpridas até mesmo nos momentos de brincadeiras pois o comportamento da criança quando está em grupo pode variar ao ponto de causarem conflitos entre si, por isso, é preciso fazê-las desenvolver atitudes convenientes também nos momentos de atividades lúdicas.

A mediação do educador nesses momentos de possíveis conflitos proporcionará à criança a compreensão de que se tem momentos onde ela conduz as brincadeiras, em outras ela precisa aguardar sua vez, que nem sempre é possível ganhar no jogo e etc. Conduzindo-a de maneira paciente e insistente o educador estará possibilitando que a criança amadureça em seu convívio social entendendo que há um momento para cada membro do grupo desfrutar do brinquedo e dirigir a brincadeira. Desse modo, é de suma importância que o educador se aprimore em seus estudos sobre a infância para que assim ele seja capaz de entender o desenvolvimento infantil e as suas relações como mediador das brincadeiras e atividades lúdicas, sempre esperando o momento certo para que possa intervir e sempre fazendo registro e avaliação dessas atividades.

Como exemplos de atitudes do educador podemos citar: o oferecer de materiais adequados; o planejamento de atividades lúdicas; o estímulo para que haja a socialização entre as crianças; incentivar a autonomia de cada uma



delas; oportunizar situações de contato físico entre elas; transmitir brincadeiras de sua infância, ensinando-as a brincarem; estimular a imaginação; proporcionar brincadeiras livres e dirigidas, dar condições das crianças brincarem, mas estabelecer limites; fazendo sempre registros e observações para que facilite seu próximo planejamento.

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA BRINCAR

Com o avanço tecnológico os tipos de brincadeiras, brinquedos e o próprio espaço para atividades lúdicas foram afetados, as brincadeiras realizadas em ambientes mais próximo à natureza estão sendo substituídas por brincadeiras mais individuais em que a criança fica mais exposta a aparelhos eletrônicos ao invés de desenvolverem relações sociais com outras crianças.

Os parques, a rua que era, outrora, palco para as mais diversas manifestações de socialização das brincadeiras tem se tornado lugares temidos pelos pais uma vez que a violência e a falta de segurança têm crescido assustadoramente. Diante disso, a escola precisa ser o lugar que proporciona esse espaço de interação social. Horn (2004, p. 28) defende que "é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções".

A escola deve proporcionar esse ambiente onde a criança possa ser estimulada de diversas maneiras, na sua área externa com criação de parque, hortas, se possível piscina e quadra onde a criança poderá desenvolver brincadeiras que exercitem a coordenação motora, lateralidade e etc. E em sala os espaços devem estar bem organizados com cantinhos que possuam diferentes brinquedos, livros e jogos, a escola que se organiza baseada nessas necessidades estará proporcionando à criança um ambiente de aprendizagem, socialização e desenvolvimento cognitivo em todas as áreas que ela tenha acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educando, muitas vezes, apresenta uma resistência para ir à escola, acima de tudo por que não é um ambiente agradável, lúdico e



prazeroso. O lúdico é uma necessidade do ser humano em todas as etapas da vida, pois está intimamente ligado ao prazer e, segundo Piaget (1975), o desenvolvimento infantil acontece através do lúdico, nas relações mais prazerosas e alegres.

As brincadeiras e os jogos não podem ser vistos apenas como divertimento, passatempo e desgaste da energia da criança, necessita ser visto como favorecedor do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, psicológico e social.

Através das pesquisas bibliográficas que fundamentaram nosso estudo, da oficina “Ludicidade e Corporeidade – Brincadeiras na Infância”, desenvolvida em sala de aula com alunas do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba e da análise de resultados da inserção de brincadeiras e jogos em nossa prática pedagógica na Educação Infantil, concluímos, afirmando que a atividade lúdica, apesar de ser ainda muito criticada de forma negativa e nomeada de “passatempo”, traz inúmeros ganhos para a vida de adultos e muito mais para a vida das crianças, que sentem prazer em aprender e frequentar o ambiente escolar quando são incluídas para além do conteúdo, atividades lúdicas planejadas (como jogos, brincadeiras, música) que enriquecem seu desenvolvimento físico-motor, social, psicológico, afetivo, etc., e não podem ficar de fora da sala da Educação Infantil, pois além de trazer os conhecimentos produzidos pelos adultos para o desenvolvimento das crianças, trazem para dentro do ambiente escolar também o mundo delas, na sua forma mais expressiva de linguagem: a brincadeira.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Maria Aparecida Valentin; SILVEIRA, Maria Claurênia de Abreu. Ludicidade e Corporeidade: Brincadeiras na Infância. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Org.). **A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. p. 65-95

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **PRÁTICAS COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - BASES PARA A REFLEXÃO SOBRE AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES**. Brasília, 2009.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

LUZ, Marina Cabreira da; OLIVEIRA, Maria Cristina Alves Ribeiro de; SOUZA, Gelsenmeia Massuquette Romero de. **BRINCAR É MUITO MAIS QUE UMA SIMPLES BRINCADEIRA: É APRENDER.** In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

MOYLES, Janet. **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: LTC, 1975.

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos.** São Paulo: Ática, 2012.